

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Formação de professores: perspectivas teóricas e práticas na ação docente

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcos Aurélio Alves e Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	<p>Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente 2 / Organizador Marcos Aurélio Alves e Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-223-4 DOI 10.22533/at.ed.234202707</p> <p>1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Silva, Marcos Aurélio Alves e.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente” é uma obra composta por vários trabalhos com traços relevantes no que concerne a discussão da temática da formação de professores. Apresenta relatos que propiciam uma leitura convidativa que tange abordagens teóricas e práticas da formação inicial a formação continuada dos docentes.

Neste sentido, o livro tem como objetivo central em apresentar de forma clara, os estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. No segundo volume é contido escritos que abordam questões da profissionalização docente em seu âmbito de atuação com ênfase, em especial, as temáticas da tecnologia, inclusão, gestão, avaliação e política educacional. Ainda neste volume, é possível encontrar relatos que apontam para os cursos de formação de professores, a partir das práticas que nestes estão inclusas.

O terceiro volume é marcado de modo particular, por debates que enfatizam o professor nas várias modalidades de ensino e o construto de sua identidade enquanto profissional. Também é possível apreciar os trabalhos realizados na atuação do professor em sala de aula, diante dos recursos e metodologias que contribuem na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela temática da formação de professores. Possuir um material que discuta as questões relacionadas a essa temática é muito relevante, pois adentra nos aspectos da profissionalização de uma categoria marcada de características ao longo do tempo.

Deste modo o e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente 2 e 3” apresentam uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui são apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores expor e divulgar seus resultados.

Marcos Aurélio Alves e Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA DÉCADA DE 80	
Francisca Risolene Fernandes Jocilania Souza da Silva Sandra Dias Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2342027071	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES	
Rita Maria Sousa Franco Dania Rafaela Ferreira Carvalho José Carlos de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2342027072	
CAPÍTULO 3	22
A [IN]VISIBILIDADE DA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Frankson Santiago Reis Patrícia do Socorro Chaves de Araújo Tadeu João Ribeiro Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.2342027073	
CAPÍTULO 4	34
A UTILIZAÇÃO DO DIÁRIO ÍNTIMO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I – DESCRIÇÕES DE UM PROCEDIMENTO À LUZ DA ISD	
Elaine Cristina Ferreira de Oliveira Fabiana Ap. da Silva Andrade Vinícius Cineli Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2342027074	
CAPÍTULO 5	54
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA COMO PROTAGONISTAS EM PROJETOS LITERÁRIOS	
Maria Solene Santiago Sara Emanuelle Santiago da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2342027075	
CAPÍTULO 6	59
AS TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	
Maria Selta Pereira Maria Vanessa Correia Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.2342027076	
CAPÍTULO 7	64
AVALIAÇÃO COMO UMA RELAÇÃO DE PODER	
Cleonaldo Pereira Cidade Diana Oliveira Santos Bomfim Charlene Ferreira dos Santos Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2342027077	

CAPÍTULO 8 74

BASE NACIONAL COMUM: A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICA EDUCACIONAL PARA O ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE BARUERI – GRANDE SÃO PAULO. EM CONTEMPLAÇÃO A BASE NACIONAL CURRICULAR

Rosângela da Silva Camargo Paglia

DOI 10.22533/at.ed.2342027078

CAPÍTULO 9 86

CLICANDO A CIDADE: ENSINO INTERDISCIPLINAR DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO POR MEIO DE FOTOGRAFIAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Marluce Bruna Ferreira da Silva

Iury de Almeida Accordi

Andréia Ambrósio-Accordi

DOI 10.22533/at.ed.2342027079

CAPÍTULO 10 98

DOCENTES NÃO DOENTES: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DE QUEM EDUCA

Michelli Pires Goes

Iury de Almeida Accordi

Andréia Ambrósio-Accordi

Sandra Pottmeier

DOI 10.22533/at.ed.23420270710

CAPÍTULO 11 109

EDUCAR GENÉTICA: INSTRUMENTOS DIDÁTICOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DAS LEIS DE MENDEL

Vitória Beatriz Rocha Gomes

Nayara Gonçalves de Sousa

Larisse dos Santos Fernandes

Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

Francisco de Assis Diniz Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.23420270711

CAPÍTULO 12 121

FACES DA EXCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: COM A PALAVRA, OS CUIDADORES

Katyanna de Brito Anselmo

DOI 10.22533/at.ed.23420270712

CAPÍTULO 13 130

FORMAÇÃO 'IN LOCO': DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Pereira da Silva Andrade

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria

DOI 10.22533/at.ed.23420270713

CAPÍTULO 14 137

FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: DESVELANDO OS VIESES TEÓRICOS QUE CONDUZIRAM TAL PROCESSO FORMATIVO

Luan Henrique Alves

Jacks Richard de Paulo

DOI 10.22533/at.ed.23420270714

CAPÍTULO 15 150

FORMAÇÃO DOCENTE, PERSPECTIVAS LEGAIS E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA

Ana Luiza Barcelos Ribeiro
Thamires Gomes da Silva Amaral Lessa
Bianka Pires André

DOI 10.22533/at.ed.23420270715

CAPÍTULO 16 163

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA SOCIEDADE DIGITAL: UMA OFICINA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE MÍDIAS EDUCACIONAIS

Amadeu Albino Júnior
Maria da Glória Fernandes do Nascimento Albino
Margareth Santoro Baptista de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.23420270716

CAPÍTULO 17 175

FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO IFPA: DESEMPENHO ACADÊMICO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Ana Maria Leite Lobato
Rita de Cassia Malato Ribeiro Araújo
Natasha Mendonça Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.23420270717

CAPÍTULO 18 184

GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Elizabeth de Fátima da Silva Mattas

DOI 10.22533/at.ed.23420270718

CAPÍTULO 19 199

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO DE QUÍMICA: DESENVOLVIMENTO DE UM KIT DIDÁTICO PARA O ESTUDO DA TEORIA DA DISSOCIAÇÃO ELETROLÍTICA DE ARRHENIUS

Evellyn Delgado Pereira de Araújo
Maria das Graças Negreiros de Medeiros
Vanúbia Pontes dos Santos
Adiel Henrique de Oliveira Pontes
João Batista Moura de Resende Filho
Janaína Aguiar Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.23420270719

CAPÍTULO 20 213

MATEMÁTICA EM FOCO NO CONTEXTO DO EXERCÍCIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM DA LUDICIDADE

Igor de Souza Pereira
Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Rosangela Pereira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.23420270720

CAPÍTULO 21 227

OS CURSOS DE LICENCIATURA DO MARANHÃO E OS INDICADORES DE QUALIDADE DO CPC

Ana Lúcia Cunha Duarte
Ana Beatriz Frazão da Silva
Vitória da Silva Souza
Rafael Mendonça Mattos

DOI 10.22533/at.ed.23420270721

CAPÍTULO 22 237

PLANOS, SEQUÊNCIAS E ABSTRAÇÕES: A CINEMATOGRAFIA E A EDUCAÇÃO

Luís Gustavo da Conceição Galego

Fernando Lourenço Pereira

DOI 10.22533/at.ed.23420270722

CAPÍTULO 23 252

RELATO DA EXPERIÊNCIA COM O MOVIMENTO DE APRENDER E ENSINAR GEOGRAFIA: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA

Jacks Richard de Paulo

Stela Maris Mendes Siqueira Araújo

Wellington Rodrigo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.23420270723

SOBRE O ORGANIZADOR..... 263

ÍNDICE REMISSIVO 264

DOCENTES NÃO DOENTES: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DE QUEM EDUCA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 31/03/2020

Michelli Pires Goes

Acadêmica da especialização em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC
Caçador, SC

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1408271198925085>.

Iury de Almeida Accordi

Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC
Joinville, SC

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1447881278170534>.

Andréia Ambrósio-Accordi

Técnica em Assuntos Educacionais

Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS
Viamão, RS

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7203584138673571>.

Sandra Pottmeier

Doutoranda em Linguística

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Florianópolis, SC

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8395916984278018>.

RESUMO: Percebe-se ao longo dos anos que a saúde de muitos professores acaba sendo prejudicada em maior ou menor grau, levando a consequências, tais como o estresse, o estado permanente de cansaço, a depressão e até o suicídio. Objetiva-se com essa atividade demonstrar para professores noções básicas de saúde preventiva e práticas de vida saudáveis para que eles possam desempenhar suas funções no máximo de suas capacidades laborais. Utilizou-se uma metodologia participativa, baseada nos princípios da pesquisa-ação aplicados a um projeto de extensão. Pesquisou-se sobre as principais causas de malefícios à saúde de professores e professoras, oriundas de suas práticas docentes: problemas relacionados com a voz, a síndrome de *burnout* e problemas osteomusculares. Convidaram-se especialistas que apresentaram oficinas sobre formas de prevenção dos malefícios apontados acima: uma técnica em enfermagem, um psicólogo e uma profissional de educação física. Esta atividade foi realizada em uma escola de Educação Básica do município de Caçador, Santa Catarina. Avaliou-se que houve uma contribuição significativa aos participantes das oficinas e percebeu-se interação e questionamentos sobre os temas falados. Faz-

se necessário promover mais ações que promovam esclarecimentos sobre as relações entre saúde e educação na escola, só assim é possível garantir a manutenção de docentes não doentes nas nossas salas de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Interdisciplinaridade. Saúde do professor.

NON-SICK TEACHERS: INTERDISCIPLINARY PRACTICES TO IMPROVE THE QUALITY OF LIFE OF WHO EDUCATES

ABSTRACT: It is noticed over the years that the health of many teachers ends up being harmed to a greater or lesser degree, leading to consequences, such as stress, the permanent state of tiredness, depression and even suicide. The objective of this activity is to demonstrate to teachers the basics of preventive health and healthy living practices so that they can perform their functions to the fullest of their work capacities. A participatory methodology was used, based on the principles of action-research applied to an extension project. Research on the main causes of harm to the health of male and female teachers, arising from their teaching practices: problems related to voice, burnout syndrome and musculoskeletal problems. Experts were invited to present workshops on ways to prevent the harm mentioned above: a nursing technician, a psychologist and a physical education professional. This activity was carried out in a Basic Education school in the municipality of Caçador, Santa Catarina. It was evaluated that there was a significant contribution to the participants of the workshops, and it was noticed interaction and questions about the topics spoken. It is necessary to promote more actions that promote clarification on the relationship between health and education at school, only in this way will it guarantee the maintenance of non-sick teachers in our classrooms.

KEYWORDS: Education. Interdisciplinarity. Teacher health.

1 | INTRODUÇÃO

Percebe-se que ao longo dos anos a saúde dos professores acaba sendo prejudicada em maior ou menor grau levando a consequências tais, como o estresse. Conforme exposto por Tavares, Alves, Garbin, Silvestre e Pacheco (2007, p. 19) “ser professor é uma das profissões mais estressantes na atualidade”, pois estes são expostos a estados permanentes de cansaço, depressão e até ao suicídio, complementa Bosi (2007). Ademais, Martins (2007) afirma que os professores, em consequência de suas atividades em sala de aula, podem passar por situações emocionais em razão da vivência de tensões estressantes diferenciadas no exercício de sua atividade profissional.

De acordo com Mariano e Muniz (2006) são fatores estressantes em professores: a sobrecarga de trabalho (muitos trabalhos iniciados em sala de aula são finalizados em casa); ausência de material e recursos didáticos (muitas vezes o material para se

trabalhar na escola é comprado com recursos do próprio professor); sendo estes aspectos vinculados às condições de trabalho, salas de aulas com excesso de discentes, não reconhecimento da parte do aluno e da comunidade e a desvalorização do profissional docente.

Entre outros aspectos que afetam a saúde do professor da Educação Básica e, conseqüentemente, causam impactos que afetam o rendimento dos alunos em sala de aula, ressaltam-se os problemas relacionados com a voz, a síndrome de *burnout* e os problemas osteomusculares.

A voz é um instrumento de trabalho indispensável em sala de aula. Ela acaba sendo prejudicada por distúrbios como ronquidão e disfonia funcional que nada mais é que esforço ao emitir a fala, o que pode prejudicar ou mesmo incapacitar os professores para o trabalho relacionado à voz (SAMPAIO, 2009).

Os transtornos psíquicos são os principais problemas que afligem a saúde do trabalhador docente e que provocam afastamentos (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005). O esgotamento físico e mental, conhecido como síndrome de *Burnout* (SILVA, 2006; MARTINS, 2007) causa perda de energia pelo excesso de funções e falta de tempo para cumpri-las. Segundo revelam pesquisas, a excessiva carga de trabalho associada ao tempo inadequado para realizá-lo pode gerar prejuízo no desempenho cognitivo do docente (MALAGRIS, 2004). Quando se fala em distúrbios psicológicos, faz-se necessário considerar, conforme afirma Fiore (2009), que o adoecimento do professor é produzido na intersecção de múltiplos vetores, demandando diversas perspectivas de análise que interroguem sobre as forças que concorrem e se afirmam na fabricação do professor estressado, deprimido, desvitalizado, despotencializado, por fim, do “professor adoecido”.

Problemas osteomusculares como dores lombares ou nos membros superiores e inferiores; má postura e trabalhos repetitivos como escrever na lousa e ficar por horas em pé interferem na qualidade do docente em sala de aula (MANGO; CARRILHO; DRABOVSKI; JOUKOSKI; GARCIA; GOMES, 2012) podendo gerar varizes e lesões por esforços repetitivos (LER) (ROCHA; FERNANDES, 2008). Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) são um dos mais graves problemas no campo da saúde do trabalhador (WALSH; CORRAL; FRANCO; CANETTI; ALEM; COURY, 2004). Todos os sintomas ocasionados por LER/DORT podem tornar qualquer indivíduo incapacitado, prejudicando seu desempenho no trabalho, bem como em qualquer outra atividade que venha a realizar (como escovar os dentes ou segurar um copo), muitas vezes, limitado pela dor (FERNANDES; ROCHA; COSTA-OLIVEIRA, 2009; MANGO; CARRILHO; DRABOVSKI; JOUKOSKI; GARCIA; GOMES, 2012).

Sabe-se que o professor é o principal protagonista da sala de aula e se ele não estiver bem fisicamente e psicologicamente não terá rendimento profissional. Camana (2007) considera o sofrimento do professor um fato social importante, afetando um número significativo de pessoas e trazendo conseqüências tais como absentéismo, diminuição da

qualidade pedagógica do trabalho docente e sofrimento humano.

Dessa forma, concorda-se com Freitas (2015, p.20) ao alertar que “professores estressados podem criar um clima estressante na escola, levando os alunos à ansiedade, reduzindo a motivação, prejudicando o ensino e até contribuindo para a ocorrência de agressão na escola”.

Conforme o arrazoado acima, a “saúde do professor” ou, de uma forma mais abrangente, a sua “qualidade de vida”, é um tema diretamente alinhado com a Educação Básica, pois, como evidenciado acima, afeta o rendimento dos alunos em sala de aula. A busca de medidas preventivas para o tema requer propostas e pesquisas interdisciplinares, bem como ações de extensão interdisciplinares que tenham impacto na sala de aula da Educação Básica, de modo a melhorar a qualidade de vida dos professores e proporcionar um melhor rendimento escolar de seus alunos.

Refletindo sobre a importância dos professores manterem hábitos saudáveis e de se prevenir contra malefícios à sua saúde, pensou-se em uma atividade de extensão interdisciplinar em que diversos profissionais da área da saúde pudessem compartilhar seus conhecimentos com os professores de modo a esclarecê-los sobre dúvidas que os cercam e também sugerirem atividades práticas para que possam prevenir malefícios à saúde e cultivar hábitos saudáveis de vida.

Essa atividade vai ao encontro de dois dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): i) o objetivo de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, e também; ii) assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, à medida que uma educação de qualidade depende diretamente do bem-estar e da qualidade de vida do professor.

Objetivou-se com essa atividade, demonstrar para os professores de uma escola de Educação Básica de Caçador, Santa Catarina, noções básicas de saúde preventiva e práticas de vida saudáveis para que eles possam desempenhar suas funções no máximo de suas capacidades laborais.

Esse artigo é baseado no relato do projeto de extensão aplicado pela primeira autora como trabalho de conclusão do curso (TCC) de especialização em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas no Ensino Básico. O segundo autor atuou como orientador do TCC e revisor do artigo; a terceira autora atuou como a oficinaira profissional de Educação Física e revisora do artigo; a quarta autora atuou como revisora do artigo.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma metodologia participativa, baseada nos princípios da pesquisa-ação aplicados a um projeto de extensão. Thiollent (2000, p. 23) define que a pesquisa-ação, em termos gerais

[...] é definida como um tipo de pesquisa organizada de modo participativo, com a colaboração de pesquisadores e membros ou grupos implicados em determinada situação ou prática social, de modo a identificar os problemas, buscar soluções e implementar possíveis ações coletivamente deliberadas.

Inicialmente, pesquisou-se sobre as principais causas de malefícios à saúde de professores e professoras, oriundas de suas práticas docentes. A pesquisa apontou para problemas relacionados com a voz, a síndrome de *burnout* e problemas osteomusculares.

Feito isso, foram convidados especialistas para apresentarem palestras ou oficinas sobre formas de prevenção dos malefícios apontados acima: uma técnica em enfermagem, um psicólogo e uma profissional de educação física.

Esta atividade foi realizada em uma escola privada nominada aqui pelo nome fictício de Escola A, situada no município de Caçador, Santa Catarina. A escola foi escolhida por ser o ambiente de trabalho da primeira autora e por esta ter percebido a necessidade de que seus colegas tivessem acesso a esse tipo de informação.

As oficinas foram realizadas na noite do dia 11 de julho de 2019 e tiveram a participação de 15 docentes da referida escola. As oficinas tiveram duração de cerca de 45 minutos cada uma, após as quais foi realizada uma avaliação final por meio de um questionário com perguntas abertas aplicado aos participantes sobre os possíveis efeitos/implicações das oficinas em suas atividades futuras.

Participaram das oficinas: uma técnica em enfermagem, um psicólogo, uma profissional da área de educação física e a primeira autora dessa pesquisa.

A primeira oficina foi realizada pela técnica em enfermagem e teve por objetivo identificar as principais doenças que acometem os professores em função de suas atividades docentes e de que forma eles podem prevenir as mesmas.

A segunda palestra foi com o psicólogo que dialogou sobre a síndrome de *burnout*, que é o esgotamento físico ou mental pelo estresse do dia a dia acumulado pelas exigências do trabalho. O objetivo foi apresentar as causas, consequências e como prevenir a síndrome de *burnout* e outros males de fundo psicológico que acometem os professores.

A terceira palestra foi proferida por uma profissional de educação física, que explanou sobre os principais danos osteomusculares causados ao corpo e à mente pela inatividade corporal. Foram sugeridas formas rápidas e práticas de realizar exercícios nos mais variados locais.

A primeira autora desse trabalho, além de elaborar e fazer todas as articulações, interlocuções entre o grupo de palestrantes e os professores, auxiliou em todas as oficinas e mediou a avaliação final com todos os participantes.

Na avaliação final, as seguintes perguntas foram feitas aos participantes.

- a) Esta atividade foi importante para você? Por quê?
- b) Sabendo da importância de se manter saudável. Como pretende agir para isso?

- c) Como evitar os sintomas, as causas e os primeiros sinais da síndrome *burnout*?
- d) Como cultivar hábitos saudáveis?

As respostas foram gravadas em áudio com a autorização dos participantes para posterior análise dos dados e conclusão do presente trabalho.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A técnica em enfermagem explicou sobre as principais doenças que afetam os professores: perda de voz, lesões osteomusculares e LER/DORT.

Nesse sentido, Mango, Carrilho, Drabouski, Joukoski, Garcia e Gomes (2012, p. 787) afirmam que

[...] as lesões e/ou alterações osteomusculares mais comuns são a protrusão da cabeça e dos ombros, a hiperlordose cervical e lombar, a cervicobraquialgia, a lombociatalgia, as algias vertebrais, a bursite do ombro, a escoliose, as tendinopatias do punho e as síndromes compressivas do complexo punho-antebraço.

Sobre isto, a técnica de enfermagem frisou muito sobre a prevenção que sempre será a melhor opção a fim de manter o corpo e a mente saudáveis. Esta apresentou ainda maneiras simples de evitar alguns problemas como, por exemplo, manter o corpo hidratado e evitar ficar em uma mesma posição por muito tempo. Possivelmente desta maneira pode-se evitar traumas e futuras doenças. A técnica salientou que sempre se deve considerar que cada caso é um caso e que a ajuda médica e desse acompanhamento frequente sempre se faz necessária. Descreveu também sobre a importância da não automedicação, o que pode gerar outras complicações em longo prazo.

No segundo momento, tomou a palavra o psicólogo que alertou sobre a síndrome de *burnout*. Esta síndrome afeta os docentes e se não tomados os devidos cuidados, pode levar a sérios problemas físicos e mentais. Para Freitas (2015) “[...] o estresse de trabalho pode levar ao comprometimento do sistema imunológico, que por sua vez, pode favorecer o aparecimento de problemas de saúde e o aumento do número de afastamentos e de licenças médicas”.

Como citado, há várias maneiras de reconhecer quando a pessoa está com a síndrome e uma delas se caracteriza pela ausência no trabalho, isolamento, lapsos de memória e ansiedade. De acordo com Rocha e Fernandes (2008) essa síndrome em professores afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, ocasionando problemas de saúde e absenteísmo e intenção de abandonar a profissão. O psicólogo relatou que existe tratamento para a síndrome e que mudar de emprego nem sempre é o melhor caminho, pois leva-se o problema junto. Os tratamentos devem ser realizados com especialistas da área e consistem em uso de antidepressivos e psicoterapias, além de atividade física, que ajudam a controlar os sintomas.

A terceira palestra mostrou que é possível ser mais saudável fazendo coisas simples,

com atitudes que movem as pessoas a serem mais ativas.

Nesse sentido, como afirmam Castro, Freitas, Silva e Rodrigues (2015),

a sensação de que “nada pode ser feito” de que “nada nunca muda” desmotiva a equipe a discutir seus problemas, diminui os vínculos, a colaboração e faz crescer um sentimento de insatisfação e falta de identidade, afetando drasticamente os resultados, a produtividade e o desempenho do funcionário.

A profissional de Educação Física demonstrou, a partir de alguns aplicativos de dança, que é possível executar movimentos na própria casa, deixando o sedentarismo de lado executando pequenos movimentos. A seguir ela convidou a todos a participar de uma pequena demonstração da atividade proposta. Este momento mostrou que não é preciso sair de casa para se exercitar e que em pequenos intervalos do dia é possível mexer o corpo apesar de toda correria e de toda a demanda que exige a profissão docente.

Os três profissionais apresentaram de forma simples e objetiva o quanto cada um deve se cuidar para que não venha a ter problemas físicos e mentais e, assim, se manter saudável para poder desfrutar do dia a dia escolar, e para além do trabalho, ter a tranquilidade e manter a produtividade.

A fim de compreender acerca dos resultados das oficinas, fez-se uma avaliação final em que foi questionado aos participantes o que a palestra representou para esses professores. Seguem algumas respostas.

Quanto a questão: Esta atividade foi importante para você? Por quê? “*Sim, as oficinas foram muito importantes*” [Professor 1]; “[...]estava conversando aqui, eu principalmente precisava ouvir isso essa questão da falta de tempo, a gente acha tempo sim, é muito importante exercício físico para a nossa saúde e acho que a palestra foi pertinente e bem interessante” [Professor 2]; “[...]os assuntos são novos, não sabia da síndrome e vocês trouxeram informações novas que a gente não tinha conhecimento ainda” [Professor 3].

No tocante a como evitar os sintomas, as causas e os primeiros sinais da síndrome *burnout*?, seguem alguns excertos: “*É difícil primeiro perceber que estamos com a síndrome, nós mulheres temos dias de TPM, isso se confunde muito diretamente ligado à patologia, a gente não se dá conta, a primeira coisa que nós precisamos prestar atenção no que nos deixa mais aflitas, minha voz sumiu, mas eu não gritei não fiz nada, mas eu tive um motivo*” [Professor 4]; “[...]uma coisa bem importante, que foi falado sobre a competição vocal, em sala com os alunos eles começam a falar e nós falamos mais alto então vamos evitar quando se tem muita fala, espera o outro, fica quieto para eles se darem conta” [Professora 6]; “[...]educar a voz, não pode ficar gritando, principalmente com aluno, quanto mais se levanta a voz mais ele aprendera a falar alto também” [Professora 8].

Outra questão estava relacionada aos hábitos saudáveis: como cultivar hábitos saudáveis no nosso dia a dia tanto em sala de aula como em casa? “*Mudar os nossos pensamentos, se eu não estiver bem fisicamente e mentalmente eu não vou conseguir*

fazer meu ambiente ao meu redor estar bem” [Professor 9]; *“se nós não estivermos bem não poderemos transmitir o que queremos transmitir para as nossas crianças”* [Professora 11]; *“ser referência para nossos alunos, porque muitas vezes eles vêm buscar na escola o que não têm em casa e precisamos dar essa referência”* [Professora 15]; *“é muito fácil cair em ciladas dessas porque muitas vezes você está correndo atrás de conteúdo e precisa dar conta por uma série de motivos e passa a gerar uma ansiedade e desta ansiedade você transfere para a criança e você acaba por ter uma turma ansiada e é porque você transmitiu para ela aquela ansiedade”* [Professora 14].

Os enunciados dos professores e professoras reverberam e reforçam o que já foi observado em outros trabalhos. Lukesi, Mourão e Kitamura (2010), por exemplo, apontam que a maioria dos professores não reconhecem a importância da preservação da voz e demonstram dificuldades em perceber como problemas os sinais e os sintomas vocais que apresentam.

Ao decorrer da atividade, depreendeu-se que muitos profissionais não tinham conhecimento da síndrome de *burnout* e ficaram um tanto quanto surpresos com o que ela é e o que causa. Explicou-se para eles, no entanto, que *burnout*, conforme o entendimento de Silva (2014),

é o sofrimento do profissional diante do dilema entre o que pode realmente fazer e o que efetivamente consegue fazer. Neste dilema encontra-se a raiz de suas angústias e de sua dor. O professor adocece e pode até desistir da profissão.

Nesse sentido, Freitas (2015) frisa a importância do professor saudável física e mentalmente, a medida em que ele estabelece um ciclo crescente de influência no ambiente educacional, estimulando o comportamento dos alunos em relação ao seu próprio comportamento.

Quanto às atividades físicas, sugeridas pela profissional de Educação Física, concorda-se com Zanelli (2010, p. 33), quando o autor afirma que “a atividade física contribui para o aumento da predisposição ao trabalho físico e mental, à diminuição do estresse, ao equilíbrio psicológico, à promoção da interação social, ao desenvolvimento da afetividade, à melhoria da integração social”.

Para tanto, necessita-se de docentes saudáveis, que possam transmitir aos educandos o melhor de sua prática pedagógica. Por fim, para conduzir a prática docente, precisamos de muita prevenção e cuidados, pois quando não se tem saúde nada se tem, e é preciso procurar ajuda médica, psicológica ou de um profissional de educação física quando necessário. Quanto mais cedo se descobre os problemas que afligem um professor, mais tempo se tem para o tratamento.

4 | CONCLUSÃO

Assim, a presente pesquisa buscou demonstrar para os professores de uma escola de Educação Básica de Caçador, Santa Catarina, noções básicas de saúde preventiva e práticas de vida saudáveis para que estes pudessem desempenhar suas funções no máximo de suas capacidades laborais. De acordo com as respostas à avaliação realizada ao final da atividade, o objetivo foi alcançado.

Conforme já mencionado anteriormente no presente trabalho, o professor deve pensar muito no bem-estar do aluno e acima de tudo, no seu próprio bem-estar para poder educar com clareza e eficiência. Para isso, as oficinas conseguiram levar aos professores um melhor entendimento e compreensão de como se ajudar e ser ajudado.

As palestras mostraram-se enriquecedoras do início ao fim, pois colaboraram para o conhecimento de todos os envolvidos, conforme apontadas pelos professores em suas respostas. Quando se conhece as doenças ocupacionais que podem atingir os professores, pode-se preveni-las ou até mesmo evitá-las.

A técnica em enfermagem nos esclareceu e nos conscientizou sobre as principais doenças, sendo elas de origem vocal (principal instrumento de trabalho do professor), osteomusculares (como a dor lombar, má postura que causa varizes e lesões) e DOR/LERT (movimentos repetitivos).

O psicólogo comentou com propriedade em sua oficina sobre o *burnout*, que adoece o professor de maneira lenta, mas persistente e que é preciso estar muito atento a ela. O esgotamento mental é um mau tão grave como ou quanto o esgotamento físico senão maior. É preciso, pois, estar bem mentalmente para poder transmitir bem-estar aos educandos. As consequências do mal-estar docente podem ser devastadoras para o sistema de ensino, à medida que há um sério risco de não se ter pessoas interessadas em viver desta profissão.

Com a oficina da profissional de educação física os professores perceberam as possibilidades de saírem de uma zona de conforto ou melhor dizendo, de um sentimento de acomodação e adquirir hábitos mais saudáveis. Entenderam assim, que é preciso deixar as desculpas de lado e adquirirem hábitos mais saudáveis.

Quando convidados a participar da oficina, observou-se que houve participação e entusiasmo dos envolvidos. Tal aspecto então, não seria problema para a execução de mais oficinas deste mesmo nível. O movimento deve acontecer de maneira simples e consciente visando ao bem-estar dos docentes.

Ao final da avaliação, percebeu-se que houve uma conscientização sobre a importância da prevenção dos males que foram abordados. As respostas dos participantes foram esclarecedoras no sentido de oportunizar o conhecimento sobre saúde e bem-estar do docente. É preciso, sim estar bem, conhecer o corpo, os sinais que dizem que algo não está tão bom assim. É necessário estar e permanecer saudável para poder desempenhar

as funções docentes com eficiência.

Concorda-se com Witter (2002) no que ele afirma que as consequências de instruir o docente para lidar com o estresse vão além do que diz respeito a ele, pois se trata de algo que influencia o aluno além de se refletir em todos os aspectos de sua vida acadêmica.

Os autores se sentiram privilegiados podendo contribuir de maneira significativa aos participantes das oficinas, em que se percebeu interação e questionamentos sobre os temas abordados. Faz-se necessário promover mais ações que promovam esclarecimentos sobre as relações entre saúde e educação na escola, ações de extensão interdisciplinares que venham ao encontro da sala de aula da Educação Básica. Só assim se garantirá a manutenção de docentes não doentes nas nossas salas de aula.

REFERÊNCIAS

BOSI, A. P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação e Sociedade**, v. 28, n. 101, p. 1503-1523, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a1228101>. Acesso em: 15 mar. 2019.

CAMANA, C. O Sofrimento “Externo” do Professor. In: POURTOIS, J. P.; MOSCONI, N. (Orgs.). **Prazer, Sofrimento, Indiferença na Educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

CASTRO, R.; FREITAS, C. A.; SILVA, M. B.; RODRIGUES, E. P. A terapia comunitária sistêmica e integrativa no enfrentamento do estresse e do adoecimento no trabalho docente. **Temas em Educação e Saúde**, v. 11, p. 101-120, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9172>. Acesso em: 31 mar. 2020.

FERNANDES, M. H; ROCHA, V. M. de; COSTA-OLIVEIRA, A. G. R. da. Fatores Associados à Prevalência de Sintomas Osteomusculares em Professores. **Revista de Saúde Pública**, v. 11, n. 2, 2009. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsap/2009.v11n2/256-267/>. Acesso em: 15 mar. 2019.

IORE, M. O professor está doente? Refletindo sobre a dimensão política do sofrimento docente ENCONTRO NACIONAL DA ABRAPSO, 15, 2009. **Anais [...]**. Maceió: Associação Brasileira de Psicologia Social. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/328.%20o%20professor%20est%20C1%20doente.pdf. Acesso em: 15 mar. 2019.

FREITAS, G. R. **Estresse, ansiedade e qualidade de vida em professores**: efeitos do relaxamento progressivo. 2015. 49 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, Bauru, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/135941/000858348.pdf?sequence=>. Acesso em: 02 fev. 2019.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-99, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

LUCHESE, K. F.; MOURÃO, L. F.; KITAMURA, S. Ações de promoção e prevenção à saúde vocal de professores: uma questão de saúde coletiva. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 6, p. 945-953, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n6/197-09.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2020.

MALAGRIS, L. E. N. Burnout: o profissional em chamas. In: NUNES SOBRINHO, F. de P.; NASSALLA, I. (Orgs.). **Pedagogia Institucional**: fatores humanos nas organizações. Rio de Janeiro: ZIT Editores, 2004. p.

MANGO, M. S. M.; CARRILHO, M. K.; DRABOVSKI, B.; JOUKOSKI, E. GARCIA, M. C.; GOMES, A. R. S. Análise dos sintomas osteomusculares de professores do ensino fundamental em Matinhos (PR). **Fisioterapia e Movimento**, v. 25, n. 4, p. 785-794, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fm/v25n4/a11v25n4.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

MARIANO, M. do S. S.; MUNIZ, H. P. Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 76-88, 2006. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v6n1/artigos/PDF/v6n1a07.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

MARTINS, M. das G. T. Sintomas de stress em professores brasileiros. **Revista Lusófona de Educação**, v. 10, p. 109-128, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n10/n10a09.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

ROCHA, V. M. da; FERNANDES, M. H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 57, n. 1, p. 23-27, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n1/v57n1a05.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SAMPAIO, M. C. **Incapacidade vocal em professores**. Dissertação (Mestrado em Saúde) – Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. 62 p.

SILVA, M. E. P. da. Burnout: por que sofrem os professores? **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 89 a 98, 2006. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v6n1/artigos/PDF/v6n1a08.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SILVA, M. P. G. P da. A silenciosa doença do professor: burnout, ou o mal estar docente. **Revista Científica Integrada UNAERP**, v. 1. n. 2, p. 1-10. 2014. Disponível em: <https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/edicao-n-2-2014-1/1464-161-454-1-sm/file>. Acesso em: 29 mar. 2020.

TAVARES, E. D.; ALVES, F. A.; GARBIN, L. S., SILVESTRE, M. L. C.; PACHECO, R. D. **Projeto de qualidade de vida: combate ao estresse do professor**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2007.

THIOLLENT, M. A metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitária. In: THIOLLENT, M.; ARAÚJO FILHO, T. de; SOARES, R. L. S. (Orgs.). **Metodologia e experiências em projetos de extensão**. Rio de Janeiro: EdUFF, 2000. p. 19-28.

WALSH, I. A. P.; CORRAL, S.; FRANCO, R. N.; CANETTI, E. E. F.; ALEM, M. E. R.; COURY, H. J. C. G. Capacidade para o trabalho em indivíduos com lesões músculo-esqueléticas crônicas. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n2/19772.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

WITTER, G. P. Produção Científica e stress do professor. In: LIPP, M. E. N. (Org.). **O stress do professor**. Campinas: Papirus, 2002.

ZANELLI, J. C. (Coord.) **Estresse nas organizações de trabalho**: compreensão e intervenção baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 2, 3, 6, 7, 43, 97, 173, 253, 254, 261

Alunos 6, 7, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 22, 24, 27, 28, 29, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 138, 140, 144, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 166, 169, 173, 177, 178, 181, 182, 189, 190, 191, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 233, 234, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

Aprendizagem 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 41, 42, 43, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 97, 101, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 127, 130, 134, 135, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 166, 167, 172, 174, 179, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 219, 225, 235, 237, 244, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 260, 262

Avaliação 42, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 78, 79, 95, 102, 104, 106, 116, 117, 120, 128, 130, 133, 156, 164, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 196, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 216, 217, 218, 219, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 245

C

Cinemática 163, 164, 165

Computador 9, 10, 11, 12, 15, 16, 18, 21

Cuidadores 121, 122, 123, 127, 128

Currículo 12, 20, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 80, 81, 85, 109, 131, 145, 154, 157, 178, 187, 191, 261, 263

D

Deficiência Visual 87, 154, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 211

Desempenho Acadêmico 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Diário Íntimo 34, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 47, 48, 51

Diversidade 61, 74, 75, 77, 81, 110, 111, 130, 134, 140, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 162, 189, 201, 203, 217

E

Educação 2, 5, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 32, 42, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 119, 124,

125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 154, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 211, 213, 215, 218, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 249, 250, 251, 253, 254, 257, 259, 261, 262, 263

Educação Infantil 11, 14, 21, 23, 58, 75, 79, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 154, 161

Ensino-Aprendizagem 9, 10, 12, 27, 111, 116, 119, 122, 158, 172, 202, 207, 211, 237, 244, 250

Ensino de Biologia 110, 112

Ensino de Física 164, 169

Ensino de Genética 110, 111, 119

Ensino de Química 199, 200, 201, 211, 212

Ensino Fundamental 14, 34, 42, 49, 50, 51, 52, 69, 70, 75, 77, 79, 80, 84, 97, 108, 122, 131, 152, 154, 184, 187, 191, 197, 213, 215, 216, 252, 253, 259, 260, 261, 262

Ensino Médio 20, 42, 52, 65, 66, 70, 74, 75, 79, 80, 81, 83, 84, 88, 91, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 154, 174, 191, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 243, 245, 250, 251, 263

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 30, 32, 34, 38, 40, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 121, 122, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 144, 147, 148, 153, 155, 157, 160, 161, 162, 165, 173, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 201, 213, 214, 215, 216, 217, 238, 247, 248, 250, 259, 261, 262

Exclusão na História 121

F

Família 1, 2, 3, 5, 6, 7, 47, 48, 56, 59, 62, 63, 78, 124, 125, 127, 160, 246

Formação Continuada 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 83, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 174, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 250, 259, 260

Formação Docente 9, 21, 22, 109, 110, 111, 118, 119, 121, 128, 130, 138, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 176, 187, 188, 198, 219, 225

Fotografia 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 238, 239, 246, 251

G

Gêneros Textuais 34, 35, 36, 39, 51, 52

Gestão Escolar 184, 196

H

História Local 86, 88

I

Inclusão 9, 15, 17, 20, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 144, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 199, 201, 211, 212
Interdisciplinaridade 86, 87, 98, 99, 101, 170, 259, 260, 261

J

Jogo Didático 110, 119

K

Kit Didático 199, 200, 201, 204, 211

L

Legislação 57, 130, 141, 150, 152, 203, 231
Letramento 1, 3, 163, 165, 245

M

Mídias Educacionais 163, 164, 165, 167, 168

P

PIBID 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 249, 251, 261
Prática Pedagógica 9, 12, 13, 18, 19, 27, 58, 67, 73, 81, 86, 87, 105, 131, 132, 133, 134, 137, 139, 144, 145, 146, 147, 148, 166, 185, 188, 197, 199, 201, 202, 203, 211
Professor 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 29, 32, 36, 37, 38, 41, 52, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 127, 128, 132, 133, 139, 140, 141, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 172, 173, 174, 178, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 196, 197, 199, 201, 203, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 226, 246, 247, 248, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261, 263
Profissionalização Docente 163, 164, 165, 166, 173, 174
Protagonismo 31, 54

S

Saúde do Professor 99, 100, 101
Situação Acadêmica 175, 181

T

Tecnologia 15, 16, 17, 18, 59, 62, 63, 80, 87, 96, 119, 145, 147, 163, 164, 165, 166, 174, 175, 176, 178, 199, 200, 201, 211, 213, 263

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 